

PROPOSTAS DE MINICURSOS - PRESENCIAL

	AUTORES	TÍTULO	PROPOSTA	Nº
1	Lazslo Antonio Àvila (NESME)	Diálogos entre Arte e Psicanálise	<p>A Psicanálise e a Arte têm uma longa história de inseminações mútuas. Sem dúvida, vem de Freud tanto o interesse pelos produtos artísticos e pelas múltiplas manifestações da Cultura, quanto pelas conexões entre o processo criativo dos artistas e as produções do Inconsciente. O método da Associação Livre, considerado a regra fundamental da Psicanálise, foi o responsável pela expansão da técnica e produziu inúmeros frutos conceituais. As gerações de autores psicanalistas que se seguiram após Freud souberam buscar na Arte inspiração para o seu trabalho clínico e para suas construções teóricas. Nesse minicurso abordaremos os principais trabalhos de Freud que tiveram como tema a Arte (Escritores Criativos, Leonardo da Vinci, A Gradiva, Michelangelo e Dostoievski). A seguir nos debruçaremos na íntima relação entre a Psicanálise e o Surrealismo (André Breton e Salvador Dali) e prosseguiremos explorando alguns poemas que evocam conceitos psicanalíticos (Carlos Drummond de Andrade e Fernando Pessoa). Concluiremos esse trajeto discutindo a prática da Psicanálise, tanto a individual quanto a realizada em grupos, como um ofício de Arte. A Psicanálise das Configurações Vinculares funcionará como um norte para a discussão da potência que as manifestações artísticas apresentam para a expansão da compreensão do funcionamento do psiquismo.</p>	30

2	Gislaine Varela De Dominicis (SEDES)	Os aportes iniciais do pioneiro Pichon-Rivière e seus desdobramentos na contribuição de Kaës para a psicoterapia familiar e grupal psicanalítica	Esse curso tem como objetivo principal, esclarecer os aportes de Pichon-Rivière, na psicoterapia psicanalítica grupal e familiar, colocando resumidamente a sua evolução teórico-clínica. Apresentaremos também a importância seu olhar social e grupal para o campo da psicanálise. Conceitos com o lugar do coletivo, o porta-voz, o emergente, o esquema conceitual-referencial e outros que são fundamentais nas abordagens grupais, familiares e de casais. Faremos também a apresentação de conceitualizações feitas por Kaës oriundas de descobertas clínicas de Pichon-Rivière, como o da politopia e ectopia do inconsciente. O lugar do segredo, do negativo e da transmissão entre as gerações foram gestados nas reflexões apresentadas na década de 60 por Pichon-Rivière. Das contribuições de Kaës para a psicoterapia familiar grupal apresentaremos o aparelho psíquico grupal e familiar, a teorização do vínculo, as alianças inconscientes, os contratos e pactos narcísicos e a polifonia do sonho.	15
3	Isabel V. Marazina	Aproximações ao modo de subjetivação contemporânea. Semblantes da violência.	Trabalhar as formas de subjetivação contemporâneas e sua relação com a presença de modalidades cada vez mais extensivas da violência social em sentido macro e vincular.	20

4	Sidney Kiyoshi Shine Martha Maria Guida Fernandes (Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM)	Práticas psis com famílias em conflito na justiça	<p>Introdução A judicialização da vida privada é cada vez mais frequente. O estudo e o manejo das situações ligadas ao evento de separação e guarda de filhos têm demandado bastante atenção dos profissionais do campo psi. Busca-se explorar as situações em que mais de um profissional da área psi é demandado a atuar em parceria com profissionais do campo do Direito. Como pensar e coordenar os esforços de diversos profissionais do campo psi em sua intervenção sobre a mesma família em uma questão legal é o que se propõe neste minicurso. Objetivo Levar o participante a refletir sobre a atuação profissional junto a demandas conflitantes dos diferentes membros da família e dos profissionais do direito. Pensar os parâmetros, limites e dilemas técnicos e éticos presentes nesta atuação. Há possibilidade de parceria ou competição? Método Apresentação de casos e exploração dos parâmetros legais e técnicos nos papéis de: Perito; Assistente Técnico; Psicoterapeuta Infantil; Acompanhante Terapêutico; Terapeuta de casal e família. Resultados Pretende-se a discussão das experiências profissionais ligadas a situações vivenciadas. Conclusão O trabalho na arena legal demanda do profissional psi domínio de seu campo, mas não só. É necessário criar ferramentas para o trabalho conjunto com outros profissionais psis e não psis.</p>	30
PROPOSTAS DE MINICURSOS - ONLINE				

5	Mário José de Melo e Matos David (Médico Psiquiatra. Grupalista da Sociedade Portuguesa de Grupanálise (SPGPAG)).	Impactos Neurocientíficos sobre as Psicoterapias: A Informação Neurocientífica Atual e as propostas da Neuro-Psicanálise	<p>O presente minicurso pretende apresentar uma introdução geral e compreensiva sobre os mais recentes dados e conhecimentos sobre o Cérebro e na sua relação enquanto sede de uma Mente debruçando-se, em particular, sobre as dimensões Afetivas e Emocionais, os diferentes níveis da Consciência e a organização das Memórias, partindo dos dados mais recentes nas diferentes áreas de investigação científica, tais como, a neuroanatomia, a neurobiologia, a psicobiologia, a biologia evolutiva, ou ainda à investigação médica neurológica, e como podemos conceptualizar as possíveis e eventuais correspondências e correlações entre os fenómenos neurobiológicos e neuro-cognitivos com os fenómenos mentais e psicológicos. Também irão ser abordadas algumas das questões, discussões e reformulações que têm sido apresentadas sobre a conceptualização meta-psicológica Freudiana e pós-Freudiana e suas implicações nas técnicas psicoterapêuticas de base psicanalítica e grupalítica, em particular, a importância da comunicação (afetiva e inconsciente) e da interação emocional entre paciente e psicoterapeuta, sobre os processos de identificação, os fenómenos de transferência e de contratransferência, partindo de artigos e publicações (Revista “Neuropsychanalysis” fundada em 1999) no âmbito da Sociedade Internacional para a Neuro-Psicanálise (Neuro-PSA) enquanto fórum de discussão e intercâmbio entre psicanalistas e outros</p>	50

			profissionais “psis”, tais como, neurocientistas, neurologistas, neurobiólogos, neuro-filósofos e outros investigadores, desde a década dos anos 90 do Século XX dentro de um frutuoso diálogo e troca de ideias entre os neurocientistas e os Psicanalistas, tais como, Erik Kandel, Otto Kernberg, Mark Solms, Howard Shevrin, Maggie Zelner.	
6	Carla Cristina Zavatieri Brandão Jefferson Santos Pinto Raphael Rodrigues Martins Vivian Parreira da Silva (Grupo SERES)	RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS: PELES IMPLICADAS EM UM PROCESSO VIVENCIAL DE TRANSFORMAÇÃO.	Vivemos em um país construído sobre o racismo. Com isso, ao longo do tempo, pessoas e coletivos foram erguendo batalhas, questionando a estrutura racista a partir de estudos, ações, movimentos e reivindicações por políticas públicas, as quais hoje têm mais espaço de discussão. No entanto, reconhecemos que tais debates ainda não têm refletido suficientemente nos espaços públicos e privados. Diante disso, acreditamos que, alicerçados nos princípios da educação, da arte e da psicanálise como referencial de análise, podemos oferecer suporte para um diálogo e uma sensibilização em direção às relações étnico-raciais.	50
7	Maria João Centeno, Isaura Manso Neto (SPGPAG-Sociedade Portuguesa de	Grupo Multifamiliar em Saúde Mental: a importância da Grupanálise	Introdução: Na sua longa experiência clínica, as autoras têm constatado o que inúmeros estudos científicos têm demonstrado: que muitos pacientes sofrendo de patologias mentais graves integram famílias com séria disfuncionalidade comunicacional e	30

	Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo)		<p>relacional. Objetivo: Estes pacientes alvo das projeções e identificações projetivas dos outros membros do grupo familiar, sendo deles interdependentes, não conseguem sozinhos libertar-se destes vínculos patológicos e patogénicos. O tratamento psiquiátrico, mesmo coadjuvado por vários tipos de abordagens psicoterapêuticas, mostra-se em muitos casos insuficiente. Método: O grupo multifamiliar, uma abordagem terapêutica inovadora e complementar de outros dispositivos terapêuticos, reunindo num único dispositivo, as vertentes individual, familiar e social, possibilita: um diagnóstico mais fiável não só do indivíduo mas também da patologia familiar; é terapeuticamente eficaz; e torna-se um espaço de aprendizagem com potencialidades preventivas. Resultados: Trata-se de um grupo médio/grande, que reunindo pelo menos duas gerações, pacientes incluídos, através de uma condução em coterapia, contentora, não intrusiva e empática, estimula a expressividade através da discussão-livre-flutuante, possibilitando novas identificações, irá desenvolver os recursos necessários para uma boa saúde mental. Conclusões: Esta abordagem dinâmica baseada na fusão entre os conceitos de Jorge Garcia Badaracco e da Escola Portuguesa de Grupanálise, a qual lhe confere características muito particulares, tem mostrado, ao longo de vinte e dois anos de existência e funcionamento em Hospital de Dia psiquiátrico, a sua eficácia na promoção da saúde mental de muitas famílias.</p>	
--	---	--	--	--

8	Claudia Martins, Isaura Manso Neto (SPGPAG-Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo)	Grupos Híbridos	<p>As autoras têm trabalhado com grupos de Grupanálise com membros à distância, desde 2015. As razões têm sido o deslocamento frequente de membros dos grupos por motivos profissionais, férias e doenças e mais recentemente o contexto pandémico. Na pandemia, os grupos foram realizados maioritariamente online, atualmente fazemos muitos dos grupos em formato híbrido, por motivos diversos. O objectivo do nosso estudo é compreender as principais implicações no processo terapêutico, nomeadamente a comunicação, a vinculação, a mentalização, a expressão de emoções, a sexualidade e a agressividade, contra-transferência e padrão do grupanalista, tanto nos grupos online como híbridos. Aplicamos questionários aos membros dos grupos híbridos (2018) e online (2022) para estudar as principais implicações no processo terapêutico. Assim como os processos contratransferenciais dos grupanalistas. Nos grupos híbridos verifica-se situações de assimetria na matriz do grupo, sendo vividas de forma diferente, de acordo com o estar em presença ou on-line. Para os membros que estão presencialmente, o estar on-line é frequentemente vivido como um privilégio: «síndrome do Menino Jesus», atendendo a que a disposição das cadeiras muda criando-se um semi-círculo em frente do écran; quando aos membros do grupo que estão online, os sentimentos de não pertença/exclusão tendem a dominar. Nos grupos online</p>	30

			(com conhecimento prévio dos membros do grupo) assemelham-se ao funcionamento dos grupos presenciais. Neste minicurso pretendemos refletir sobre as implicações da terapia online e híbrida em cada membro e na matriz do grupo.	
9	Fernanda Costa Nunes Fernanda Valentin (Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública - Universidade Federal de Goiás Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás)	Investigação com Grupos e para Grupos: A Tecnologia Grupal em Pesquisas Qualitativas em Saúde	O campo da pesquisa qualitativa participativa em saúde contempla dimensões epistemológicas, teóricas e técnicas semelhantes ao campo da tecnologia grupal. Ambos se dedicam à compreensão e intervenção nas relações, representações, sentimentos, emoções e crenças do comportamento social de grupos humanos no processo saúde, doença e cuidado. A tecnologia grupal refere-se ao conjunto integrado de teorias, instrumentos e métodos da dinâmica de grupo aplicado em variados contextos, tais como: assistência em saúde, gestão de pessoas, ensino e pesquisa. O pesquisador que domina a compreensão do funcionamento dos grupos a partir da tríade: estrutura, processo e conteúdo terá melhores condições de alcançar a excelência e rigor desejados na construção de conhecimento científico. Frente o exposto, este minicurso tem como objetivo refletir sobre as possibilidades metodológicas de investigação com grupos e para grupos por meio do compartilhamento de experiências de pesquisa em saúde. Pretende-se explorar as etapas da pesquisa social qualitativa com a construção de um painel vivo e exposição dialogada sobre as estratégias de pesquisas utilizadas pelos participantes, bem como	25

			suas dificuldades e potencialidades. Espera-se alcançar a análise crítica dos aspectos éticos e metodológicos específicos da praxis da pesquisa qualitativa em saúde com grupos,	
			PROPOSTAS DE OFICINAS - PRESENCIAL	
10	María Antonieta Pezo (Laboratório de psicanálise sociedade e política do IP-USP)	Curso Mediadores Terapêuticos na Clínica Vincular	O curso tem como objetivo apresentar as bases conceituais do trabalho com mediadores terapêuticos, reconhecer o valor dos mediadores em contextos de atendimento em situações de crise, mostrar a eficácia de alguns mediadores terapêuticos como o pictograma grupal, com suas variações a colagem grupal e a dramatização do cotidiano. Método: Apresentação de conceitos e da experiência vivencial com o uso dos mediadores; Relato de algumas experiências e sua eficiência no trabalho com grupos, casais e famílias.	30
			PROPOSTAS DE OFICINA ON-LINE	
11	Ricardo Alvarenga Hirata (Instituto Sedes Sapientiae/ Centro de Estudos Psicanalíticos (CEP-SP))	Laboratório de escrita psicanalítica em grupo: A escrita do desamparo na Era da Escuta	O desamparo (Hilflosigkeit) se apresenta como noção central da obra freudiana – sempre que o estímulo excede a capacidade de resposta. Tarefa incessante, e impossível, da linguagem é dar conta de tamanho desencontro. Ao lado das reflexões de Frantz Fanon sobre a neurose de abandono e das apostas de Vladimir Safatle a respeito do circuito dos afetos, o laboratório irá propor a escrita clínica do desamparo, suas tramas e vieses. O sofrimento	30

			<p>pandêmico nos remete a uma espécie de invisibilidade, na cena social contemporânea. Quem, entre nós, vivenciou o adoecimento, a perda de parentes, a exclusão de um grupo? Mais do que “ver”, o momento nos demanda o escutar. “Era da Escuta” é uma provocação para o atravessamento de códigos e insígnias visuais, em direção ao encontro empático com as diferenças. 1. O desamparo freudiano 2. A neurose de abandono em Fanon 3. Aceitação do desamparo com Safatle 4. Exercício prático de escrita clínica 5. Leitura compartilhada e comentada</p>	
12	<p>Sergio Ishara (HCRP-USP) Danillo Lisboa (FFCLRP- USP) Carmen Lucia Cardoso (FFCLRP-USP)</p>	<p>Grupo Comunitário de Saúde Mental</p>	<p>Grupo Comunitário de Saúde Mental Sergio Ishara, Danillo Lisboa, Carmen Lúcia Cardoso O Grupo Comunitário de Saúde Mental é um programa com finalidade educativa e de promoção da saúde mental que vem sendo desenvolvido há 25 anos no Hospital Dia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo em parceria com o LaproSus da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP. As atividades buscam promover a formação da pessoa humana e a construção da saúde mental, a partir do cuidado com as experiências de vida que ocorrem no cotidiano de forma articulada ao compartilhamento grupal e comunitário. Os encontros grupais e as atividades comunitárias são estruturados por meio de uma metodologia que favorece o compartilhamento de experiências com a cultura, o cotidiano e o próprio grupo, permitindo a</p>	50

			<p>integração entre os participantes e a aprendizagem. Os encontros ocorrem de forma gratuita e aberta a participação da comunidade, sendo realizados mais de cem grupos ao longo do ano. Além do trabalho assistencial, o programa desenvolve atividades de estudo e de pesquisa que tem permitido ampliar a compreensão sobre o método, os seus fundamentos, bem como avaliar os resultados obtidos. Este percurso permitiu a elaboração de um programa de ensino e o oferecimento de cursos, visando divulgar a metodologia e instrumentalizar profissionais para atuação no campo da saúde e da educação. A Oficina proposta neste congresso permite ao participante uma aproximação com a proposta do programa, bem como um diálogo reflexivo e introdutório sobre os seus fundamentos do método.</p>	
		PROPOSTAS DE OFICINA HÍBRIDA (pessoas no hotel e pessoas no Zoom ao mesmo tempo)		
13	<p>Jacqueline Lafitte (AUPCV) Pablo Castanho (USP/NESME) Solange Aparecida Emílio (NESME/PUC) Sonia Yacosa Bruno (AUPCV/APPIA)</p>	<p>Sonhar Grupal: um dispositivo que utiliza sonhos noturnos como objetos mediadores para promoção de saúde mental por meio da elaboração intersubjetiva de</p>	<p>O Sonhar Grupal é um dispositivo psicanalítico clínico para trabalhar com sonhos em grupo, criado por psicólogos brasileiros e inspirado na Matriz do Sonhar Social, uma técnica desenvolvida por pesquisadores do Instituto Tavistok, em Londres. O Sonhar Grupal apresenta, entretanto, diferenças e especificidades: baseia-se em uma concepção psicanalítica intersubjetiva dos sonhos, com forte influência dos aportes de René Kaës em relação ao grupo e seus processos específicos; utiliza relatos de sonhos noturnos (incluindo pesadelos e sensações ao acordar) como objetos mediadores; além</p>	<p>25 P 25 O</p>

		experiências compartilhadas	disso, traz um grupo centrado em uma tarefa na perspectiva de Pichon-Rivière, podendo esta ser adaptada para a elaboração de experiências em diferentes contextos. Este dispositivo funciona bem para aplicação presencial ou on-line. Neste evento, vamos realizar a oficina de forma híbrida, tendo pessoas na modalidade presencial interagindo com quem estiver on-line. Esta oficina terá dois tempos, sendo o primeiro, uma experiência vivencial completa do dispositivo e o segundo, com trocas entre os participantes e a discussão da teoria e da técnica, incluindo as especificidades próprias das modalidades (on-line, presencial ou híbrida). Será conduzida por quatro pessoas, sendo uma franco-uruguaia, dois brasileiros e uma uruguaia, com a possibilidade de que as trocas entre os participantes ocorram nos idiomas Português, Espanhol e Português, conforme preferência pessoal.	
--	--	------------------------------------	--	--